



PARTIDO DOS TRABALHADORES RIO GRANDE DO SUL

Relatório Final do Seminário Eleitoral para Candidaturas Negras.

Com o objetivo de socializar e fomentar Políticas para as candidaturas negras do estado e reconhecer como fórum legítimo de desenvolvimento e participativo para estas candidaturas, foi instalada no sábado dia 03 de Junho de 2000, as 09 horas, o seminário Eleitoral de candidaturas negras e militantes de combate ao Racismo, com participação dos Palestrantes e convidados para este debate. No sentido de achar de vital importância para esta setorial e partido qual as políticas que devemos aplicar em nossas administrações.

Estiveram Presente neste evento 38 pessoas que priorizaram o debate e se propuseram, colaborar, com esta discussão mostrando o compromisso de fato com esta setorial, acreditamos que estes companheiros querem desenvolver sim um debate mais aberto e coletivo, avaliando assim quem tem discurso e pratica dentro desta setorial, não adianta termos o discurso de que temos que cobrar do Partido se quem esta inserido neste debate não priorizou este trabalho, que de fato quem contribui para este evento tem sim responsabilidade com a setorial e quer fazer crescer e descentralizar para o interior o debate das lutas dos movimentos que dirigimos, acreditamos que as candidaturas que estiveram presente neste Seminário e ajudaram a construir, são as que tem compromisso de verdade com a questão da Luta de Combate ao Racismo .

Apesar dos contra tempos, tendo adiado o ato de abertura para Sábado pela manhã, por entender a dificuldade do pessoal do interior, que chegaram pela manhã, lembramos que estiveram presente para o ato de abertura na Sexta feira a noite, o Presidente Estadual do Partido dos Trabalhadores Júlio Quadros, o Secretario Nacional de Combate ao Racismo Carlos Porto, a companheira Marlise Fernandes foi avisada pela troca de horário para Sábado do ato de abertura das atividades, mas estava preparada para contribuir com a construção do debate do seminário.

Agradecemos a compreensão e dedicação destes Dirigentes pelo incentivo e comparecimento a atividade desta Setorial, é clara a preocupação e vontade de que esta setorial cresça e tenha junto do Partido uma intervenção responsável, junto aos militantes e candidatos que representam a questão racial de fato.

Candidato a Prefeito: Edson Portilho - Sapucaia

Candidatos a Vereadores que estiveram presentes ao Seminário:

Ataides Rodrigues dos Santos - Uruguaiiana
Isaura Maria Oliveira - São Leopoldo
Ivan Braz da Conceição - Sapucaia
Juberlei Bacelos - Porto Alegre
Luciano da Silva - Encruzilhada.
Maria Conceição Lopes Fontoura - Porto Alegre.
Noeli T. Souza da Silva - Carazinho.
Perci dos Santos - Caxias.
Quener Chaves Santos - Canoas.

Palestrantes:

Adriano Bueno - Coletivo Nacional de Combate ao Racismo
Almira Maciel - Coletivo Nacional de Combate ao Racismo
Fernando Moreira - Instituto Brasil África.
Jorge Luís Carneiro - Secretario Estadual de Combate ao Racismo PT/RJ.
Jorge Luís Nascimento - Movimento Negro Unificado.
Jorge Senna - Secretario Adjunto de Combate ao Racismo PT/RS.
Karla Cristiane Gomes Xavier - Juventude Negra - Mov. HIP HOP
Maria Conceição L. Fontoura - Coletivo de Combate ao Racismo PT/RS
Sebastião Arcanjo - Vereador da Cidade de Campinas - SP.
Stenio Dias Pinto Rodrigues - Assessor Sindical da Sec. Estadual da Saúde.
Ubirajara Toledo - Movimento Negro Unificado.

Militantes que Participaram:

Iara Maria Cidade Mendes - Canoas
Luís Felipe de Camargo Gonçalves - Porto Alegre
Celso Henriquea - Alvorada
Gilson Mendes - Canoas
Ricardo Dorneles Lopes - Porto Alegre
Nadia Prestes Batista - Caxias
Ione Navegantes Cardoso - Caxias
Gleudson Renato Martins - Porto Alegre
Juliana Pinto Rodrigues - Porto Alegre
Lori Machado da Silva - Carazinho
Gilmar Pinheiro - Pelotas
Andréa Rodrigues da Silva - Porto Alegre
Pedro Roberto Trindade - Canoas
Wilmar da Silva Francisco - Esteio

1. O Histórico Político do Movimento Negro.

Palestrante: Jorge Luís Nascimento.
Movimento Negro Unificado

1.1 - Luta Contra a Exploração.

Interrupção do Marco de Organização Social.
Escravidão e desdobramento das Periferias.
Dominação Pelas Forças das Armas.

Alienação Individual e Coletiva >

Trabalho.
Cooptação.
Educação
Identidade
Organização

1.2 - Equilíbrio Racial

Exclusão Social

Desemprego (revolução Industrial)
Subverter Conceitos
Construir Identidade

3. Repressão Armada e Violência Policial.
4. Consciência Negra x Marco Eurocentrico da Organização Social.
5. Histórico de Palmares, Angola, Rainha Ginga.
6. Revoltas Urbanas e Outras Formas de Lutas.
7. Frente Negra a Era dos Teatros.
8. Movimento Negro Contemporâneo.

2. Papel das Candidaturas Negras e o PT

Palestrante: Edson Portilho
Deputado Estadual - RS
Sebastião Arcanjo
Vereador de Campinas - SP

| | |
|-----------------|-------------------------------|
| Quem Somos? | Relação ao PT |
| Onde Vamos? | Relação ao Movimentos Sociais |
| O que queremos? | Relação a Institucionalidade |

As candidaturas de comprometimento com o debate da luta de combate ao racismo e outras formas de discriminações tem a tarefa de articular e orientar com compromisso, os movimentos que pautam este debate e buscam uma forma de intervenção conjunta e coletiva nos espaços políticos dentro e fora do parlamento e no partido.

No momento o que esta apresentado é a dificuldade de articulação destas candidaturas com a pauta de defesa e debate de combate ao racismo de fato e as dificuldades de organização, que passam as comunidades negras que tem uma problemática especifica dentro da sociedade que exclui de forma barbara, com pratica racista institucionalizada.

A atuação de um parlamentar na câmara, no Partido e outros espaços, tem que fazer de forma acirrada este enfrentamento, que o discurso seja instrumento de conscientização, passando assim um discurso que fomente uma discussão ideológica sobre a luta dos setores oprimidos, se comprometendo de fato com a causa, não fazendo deste instrumento mero elemento eleitoreiro, e sim usando o espaço parlamentar como instrumento estratégico da luta de combate as opressões.

Os mandatos políticos tem um fundamental papel nesta discussão, articulando núcleos para pautar este debate com a sociedade e com a militância do Partido, não se isolando ou

transformando o mandato como autônomo e gestor destas lutas como forma de poder institucional, que construa um mecanismo de discussão coletiva e que possa transformar seus mandatos como representação legítima deste setor, não deixando estes mandatos como dono das questões, sim implementando fóruns de discussão coletiva dentro do partido para buscar a conscientização de nossos dirigentes e militantes.

Porque a luta dos trabalhadores negros e negras passam pelo projeto estratégico do partido, para construir a sociedade de direitos para todos, e os mandatos são elementos principais para interlocução com a sociedade, porque quando este fogem de seu programa específico deixando esta tarefa como debate secundário, decepcionando e afastando militantes e a própria comunidade que acredita no seu discurso, tomando assim um mandato individual e deixando de contribuir para um debate coletivo onde todos temos o direito de construir e contribuir para luta da questão racial. Não deixando o poder político colocar as contradições do estado burguês, perante o espaço no parlamento, que de certa forma poderá deixar de ser um debate estratégico para a nossa luta, tornando um isolamento entre mandato e movimento, criando representantes políticos na ótica burguesa, não representando as demandas do movimento e se privilegiando do debate para constituir seus feudos burocráticos.

Para não cair nesta contradição os programas das candidaturas, deve ser construído de forma coletiva, e que estes questione o modelo do parlamento burguês. O papel de quem esta na vanguarda destes movimentos é apresentar os limites que os parlamentos nos apresenta. Até rompermos com esta lógica para construir a verdadeira sociedade justa e de igualdades, e colocar em questionamento este modelo econômico apresentado por uma minoria que exclui.

Apresentando esta pauta com responsabilidade, devemos questionar o caminho que este projeto econômico capitalista apresenta para a população negra. Que o Partido dos Trabalhadores, faça uma discussão com maior comprometimento com este debate, e que sua direção reflita o quanto é importante para este setor, que sua discussão esteja contemplada no seu programa de governo como estratégia política para transformar nossa sociedade, e derrotar o modelo econômico vigente, propiciando ao conjunto do Partido uma discussão em relação ao combate ao racismo com os outros setores do partido e movimentos onde estamos inseridos.

Não debatendo e produzindo a política, tornado uma pauta secundária para a luta dos trabalhadores, em busca de uma sociedade democrática e socialista, pensar nas lutas dos povos africanos na diáspora, significa colocar este debate no projeto político do partido e solucionar a ansiedade e preocupação das demandas de nossos militantes, e na defesa das comunidades negras com esperança de realizar sua utopia, de um partido e de uma sociedade sem discriminações tornando um novo marco na história de nossos movimentos. Com este referencial podemos colocar em nossa pauta atual e na nova geração de militantes do partido, nos programas de nossas administrações futuras, as demandas deste setor de forma coletiva, fazendo assim funcionar um debate do projeto de um partido de esquerda, apresentando uma perspectiva na construção de aliança com outros setores de luta contra as formas de opressão.

Avaliando como se reproduz e se materializa a consciência deste debate interna e externamente no partido, por uma disputa de um projeto popular para uma sociedade onde estamos inserido, e colocar nossos gabinetes como instrumento de luta para setores menos favorecidos, fazendo assim os debates nas associações de bairros, conselhos populares e outros espaços fazendo a relação da problemática racial com as questões de saúde, transporte, segurança, saneamento, educação e outros setores. Passando a ocupar este espaço nas câmaras e prefeituras é de fundamental que estes gabinetes propicie aos militantes uma construção de fato, transformando estes em protagonistas dos mandatos, e orientando que o parlamento tem seus limites e que este espaço não transforma mas sim contribui para buscar soluções as demandas apresentadas pelos movimentos, assim transformando este espaço um meio, não tornando como o fim de um processo.

transformador da sociedade, temos que fazer esta disputa em todos os espaços, para que devemos produzir políticas, que contemple as demandas oferecidas pelos movimentos que nos apoiem, instrumentalizando e combatendo o aparelhamento, transformando seus gabinetes como forma de espaço político para debater as contradições e problemas que a sociedade burguesa nos coloca a resolver.

O papel do parlamentar neste debate é construir um elo com os movimentos, e contribuir para constituição de um Estado Socialista, ter a compreensão da construção do governo democrático e popular que devemos construir, assim vindo desempenhar o papel de resolver as contradições que nos são apresentadas. Para as nossas administrações, colocando o debate de políticas públicas para a comunidade negra e setores aliados contra as discriminações e opressões constituídas e já institucionalizadas. Entendemos que o modelo destas instituições, são organizadas e estruturadas para a manutenção e conservação do modelo de administração capitalista.

No entanto temos que chegar num conceito de Democracia, onde temos que trabalhar as contradições apresentadas por estas organizações e respeitar a independência e autonomia dos movimentos, que na visão de alguns setores do partido se contradizem na prática de coligações, e trazem como debate o fim do socialismo.

Que o partido deve transformar e retomar, as formas coletivas de busca de soluções para as demandas apresentadas pela sociedade e movimentos, retomando assim o debate de uma sociedade socialista.

Entanto quando chegamos neste processo de ocupar espaços políticos, que são da instituição do "Estado Burguês", leva alguns parlamentares a contradição, e dificulta sua responsabilidade de administrar junto do movimento perante as demandas que o projeto neoliberal apresenta, hora o desemprego em massa, a crise do mundo do trabalho, a luta de reconhecimento de setores que contribuí para o desenvolvimento da sociedade, a crise agrária, o debate de uma nova metodologia de educação, se traduzido no sucateamento da escola pública e gratuita.

Quando chegamos a este estágio de usar o parlamento, não podemos esquecer dos compromissos de transformar, que nosso partido fez com os setores de nossa sociedade, ou se transformara num novo partido da ordem, o que grande parte dos militantes não querem por que ainda acreditam no partido e na sua transformação em busca de uma sociedade Justa e de direito a igualdades.

E como relacionar isto a nível local, quando juntamente com os movimentos traçamos um projeto estratégico para chegar e ocupar estes espaços, não transformando em feudos, mas com uma participação popular democrática, em busca da transformação de uma sociedade diferente já apresentada. Nosso desafio é tornar este Partido como instrumento estratégico para a implementação de nossas políticas sendo de combate ao racismo ou de políticas que desmobilize a forma de opressão, não se tornando um mero processo de eleição.

Mas que estes espaços seja para transformar nossas utopias em realidades, não um partido que venha se coligar com aqueles partidos de ordem que faliram e desmantelaram o modelo de governo, que o projeto capitalista nos apresentou e desenvolve até hoje, e que no momento das lutas pela melhoria de vida de cada cidadão, estes estavam do outro lado da mesa.

Cada candidatura tem que avaliar quem são nossos aliados para a transformação destas demandas, e como trabalhar estas em nossas administrações, nas administrações de Partido de direita, de forma estratégica para ocupar espaço político, temos que nos conscientizar que o parlamento está a serviço desta disputa de projeto, mas dentro dos limites que nos apresentam, nosso objetivo é romper estes limites, tornando este espaço como uma ferramenta fundamental para implementar políticas que contribua com a comunidade. Temos que conscientizar que nossas lideranças, tantos sindicais como dos movimentos populares e outras, que se destacam para cumprir a tarefa de ser um parlamentar, mas estes não adianta se encastelar e se isolar do movimento, tem

que transformar o seu mandato num fórum de debate democrático, se não for desta maneira faremos a luta contra as discriminações.

No debate de combate ao racismo, o parlamentar deve ter que entender que não podemos transformar a luta contra o racismo em uma luta por uma comunidade de negros. Devemos construir em nossos mandatos, os conselhos políticos que possam dar e fazer a relação com os seguimentos que construíram o mandato, não tomar a frente como líder dos movimentos, mas sim como instrumento de interlocução de suas ansiedades e demandas. a intervenção neste espaço tem como obrigação, preparar e organizar os movimentos para capacitar nossos espaços de militância, e canalizar como forma transformadora da sociedade apresentada.

O primeiro desafio de um parlamentar negro ou negra e outros aliados a nossa luta, é propor e divulgar a luta contra a discriminação racial e outras formas de discriminações, buscando a relação da desconstituição dos modelos conservadores dos Serviços Públicos, na área da educação, saúde, segurança, reforma urbana e rural. Construindo o papel fundamental de propiciar o debate que nossos governos e outros, governe para todos, não Os para uma parcela da sociedade.

A atuação deste parlamentares dentro do partido, é transformar o debate da luta dos setores minoritários como ordem do dia do Partido, trazendo o desafio de que se possa mudar a lógica deste modelo econômico que exclui e extermina uma grande parcela da comunidade negra, fazer a direção do partido entender que a luta contra as discriminações tem suas especificidades mesmo elas se interrelacionado, nosso inimigo externo é o projeto Neoliberal que destrui a África e o Brasil, e se não nos aliarmos a estas lutas não poderemos transformar a luta Internacional dos trabalhadores.

Alguns setores dizem, que olhamos para África de mais, mas o processo que lá ocorre, tem nome, grupo étnico e endereço e se desenvolve de forma igual no mundo, principalmente no Brasil.

A proposta deste seminário é de contribuir e não ridicularizar nossa forma de organização buscando no movimento respaldo estas candidaturas, quando ocupar espaço no parlamento.

Fazendo assim o partido ouvir o conjunto de militantes, mas se não quiser ouvir, acreditamos que os movimentos querem se organizar e nos ouvir para construir uma sociedade com direitos.

Não mudaremos a ótica da política nesta sociedade, se não tratarmos a questão racial como elemento estratégico, como nossa luta dentro do Partido e na sociedade, e fazer o desafio aos nossos mandatos, de torna-los instrumento desta proposta transformadora, nos setores desfavorecidos da Sociedade.

Religiosidade

Palestrante: Jorge Carneiro

Secretario Estadual de Combate ao Racismo PT/RJ

Apresentamos como proposta de debate para as candidaturas negras e de Combate ao Racismo desenvolver na sua candidaturas, a visão de mundo africano, como forma de organização Política para as comunidades negras.

Se desenvolvermos a análise, do projeto político da sociedade socialista, esta visão tem muito a contribuir para a pratica da política que queremos implementar para militantes de combate ao racismo e outras forma de opressão, para trabalharmos um dialogo com a comunidade fora do

partido e que militam no movimento negro, acreditamos que a visão de mundo africano na sua forma de se organizar e na sua forma de funcionamento.

Uma das organizações que se apresentam como exemplo de coletividade são os terreiros de candomblé ou como falamos no Rio Grande do Sul de terreiros de batuque, se avaliarmos ela como uma organização política Social, esta apresenta sinais de construção de um raciocínio político, na sua forma coletiva de trabalhar, a relação que fazem com o sagrado e com o espaço social. Neste espaço as pessoas se interagem e organizam na forma de buscar a igualdade entre todos.

Mas o poder dominante racista sempre apresentou como um movimento folclórico e cultural ou como seita das comunidades negras.

Se estudarmos os movimentos que se deram, nos cultos aos orixás, que esta cultura milenar apresenta, e desenvolvermos um raciocínio político, podemos detectar um processo político de formação e consciência de uma comunidade, onde todos são iguais homens e mulheres, quando passamos a estudar o panteon dos orixás, esta se apresenta da mesma forma, onde nenhum orixá se sobrepõe ao outro, cada um tem uma função e significado.

A maneira que se expressam e se organizam para suas reuniões, sempre desenvolveram em rodas, onde todos podem ver os movimentos por inteiro e assim fazem suas intervenções e movimento através do histórico de seus orixás.

Mas a sociedade Burguesa cristã sempre apresentou sua resistência e seu preconceito ora por ser uma religião primitiva, ou de negros ou de predominância de homossexuais, vulgarizando assim

Resgatando o histórico das lutas de organizações africanas como elemento de participação popular, até mesmo as organizações de quilombo que até os dias de hoje se expressam nos remanescentes de quilombos, que existem no Brasil, podemos constituir ao afirmar esta formação de concepção, o resgate da cidadania étnica nestes espaços apresentam o respeito entre os sujeitos que nela convivem homens, mulheres e crianças estão sempre presente e gravados no histórico de cada orixá, com esta análise podemos avaliar que cada ser tem sua potencialidade de conter consigo um axé dos orixás basta desenvolver, seja ele branco ou negro ou de outra etnia.

Podemos então detectar que neste universo religioso, estão presente os elementos que se trabalha dentro do sistema de opressões, na busca de desconstituir as praticas e preconceitos que existem no meio social, que foram constituído pelo capitalismo durante séculos, tendo como consequência racista e preconceituosa a opressão sobre os terreiros de umbanda e candomblés no Brasil, o poder de cada axé desenvolvido pelos escravos assustavam os senhores.

Estudando os cultos da umbanda, também localizamos a pratica do internacionalismo da classe trabalhadora, os negros que aqui chegaram seqüestrados do seu território, absorveram aos seus cultos as divindade indígenas, por identificar nos ancestrais indígenas, elementos que contribuíam para uma integração entre etnias que sofriam o mesmo tipo de discriminação ora pela igreja e pelos colonizadores europeus, mas por querer acumular riqueza e expandir o catolicismo, a igreja intervém no processo, degenerando e desqualificando a pratica destes cultos.

O movimento negro, com dificuldades de fazer esta leitura, do modelo de organização política, não consegue entender de que a luta dos escravos foi por que esta cultura prevaleceu como forma de resistência, ora por ter na sua formação e educação acadêmica oficial, baseada na estrutura eurocentrica, deixando de lado a visão de mundo africano.

Podemos afirmar que o papel do militante negro e de seus parlamentares, é que encontre uma relação destes elementos, na sua plataforma, mas como um meio de política afirmativa dentro da realidade das comunidades negras.

Mulheres Negras

Palestrante: Almira Maciel

Coletivo Nacional de Combate ao Racismo.

Temos que observar como se desenvolve a relação e formação política das mulheres negras no movimento Feminista; no meu entendimento a Organização Política das Mulheres no mundo contemporâneo, em nossa perspectiva, seja no Partido dos Trabalhadores, ou fora dele, o que se apresenta são mulheres organizadas em nome de algumas de suas especificidades.

Se aprofundarmos este olhar e tivermos a preocupação de pensar em africanas e africanos na diáspora, vamos perceber que esta relação se trava num espaço de tempo, e em um espaço de tempo anterior, até à própria história que temos relatada, por que na visão oficial da história dos movimentos, se relata que a partir de 1988, as mulheres negras constroem um movimento questionando o movimento feminista e o movimento negro, hoje também podemos pensar que chegar neste momento em 1988, passam as mulheres negras pensar e levantar toda a possibilidade que existe uma historia anterior do movimentos de mulheres negras, e nos reapropriarmos do que foi a própria construção do processo que vivenciaram os africanos no seu território anterior as invasões, então podemos constatar que este processo experimentado por aquelas civilizações se davam em outro patamares e viviam outra realidade, pensavam o mundo de outra forma, com uma ótica onde os princípios de igualdade precisavam estar colocados entre masculino e feminino, tinham que ser respeitados, para poder conviver em grupo.

Observando a propia historia e na mitologia das orixás femininas, percebemos que se relata e apresenta a participação políticas das mulheres negras em África, na construção e na organização desta sociedade, onde as mulheres se encontravam no mesmo nível de igualdade, questionando quando os homens tinham uma postura de repressão e dominação.

O diferencial que se coloca é a questão da exploração, onde as mulheres não eram tratada como mercadorias ou serviçais no seu meio.

O movimento feminista com sua ótica eurocentrica, nega este período da historia, e passa a discutir a partir de 1950 ou 60, que as mulheres européias passam a se organizar, e generaliza, coloca que em todas as sociedades a opressão sobre as mulheres se deram de forma idêntica, esta generalização coloca um complicador na medida em que nenhuma sociedade o processo de opressão de forma idêntica, quem dirá da forma que vinha sendo apresentada e discutida pelo movimento feminista, deixando para trás toda esta contribuição do histórico da mulher negra que foram trazidas para as América como mercadoria, com a percepção da não exclusão que os povos africanos usavam na compreensão de sociedade.

As relações poderiam se dar entre homens e mulheres na disputa, mas na sociedade africana tinha outra conotação que não a da exploração ou coisificação da mulher nos processos de disputa.

Então podemos perceber, que o processo escravocrata de opressão, se constrói com base na exploração, ele tem como fundamento a coisificação da mulher, tornando esta pratica como natural para poder explorar.

Se a visão era esta as mulheres negras conhecendo a historia e tendo participado na luta contra o escravismo e racismo, então se integram ao movimento feminista, com esta perspectiva acreditavam que as relações de igualdade na luta pela liberação das mulheres se davam com mais tranqüilidade, então com o passar do tempo observavam que o processo de construção da luta de espaços pelas mulheres não se davam com esta tranqüilidade, era permeadas também pela discriminação racial, onde se começa a questionar toda organização do movimento feminista.